



**A metamorfose do ser aluno para ser professor:
os caminhos da transformação do educando para educador**

Eixo 8: Formação de professores que ensinam Matemática

Denilson Santos Senna. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
sennadenilson@aluno.ufrb.edu.br;

Kátia Cristina Lima . Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
katialima@ufrb.edu.br;

Lorena D'utra dos Santos. Secretaria Municipal de Educação de Amargosa.
lorenasutra@edu.amargosa.ba.gov.br

RESUMO

Nesse relato, o autor descreve sua experiência durante o estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática. A metamorfose do ser aluno para ser professor é um processo complexo e desafiador que ocorre no contexto da educação brasileira. Os educadores em formação precisam se adaptar às mudanças estruturais da sociedade e entender as realidades dos alunos, integrando conhecimentos escolares e não escolares. A docência não se resume a transmitir conteúdos, mas sim criar possibilidades de construção do conhecimento. A formação inicial dos educadores deve incluir abordagens construtivistas e conscientização sobre as diversidades sociais. Os estágios supervisionados são oportunidades para os futuros professores vivenciarem a prática pedagógica em um ambiente real, sob a orientação de uma professora preceptora/regente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Inicial. Prática Pedagógica. Metamorfose.

A LARVA

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar” (BRANDÃO, 2013 p. 7).

Dessa maneira, somos educadas(os) em todas as esferas presentes na sociedade e em suas mudanças decorrentes ao longo do tempo. Para se adaptar a essas transformações consecutivas, o(a) ser educador(a) torna-se um indivíduo plural para as compreensões do mundo vivente da(o) sua(seu) educanda(o) e, ao mesmo tempo, deve ser acessível para as



singularidades desse sujeito que está moldado à convivência em comum na sociedade à qual pertence.

No âmbito da educação brasileira, o(a) ser professor(a) em/com formação transfigura-se um elemento acessível e límpido para a edificação do saber das(os) alunas(os), em virtude da adequação dessas instâncias provindas das mudanças estruturais no corpo social. Isso provoca inquietações sobre a necessidade da conscientização para uma construção do novo perfil para o(a) ser educador(a), principalmente no século XXI, que atende significamente as realidades desses indivíduos em formação sociocultural e ainda acata os conhecimentos oriundos de ambientes não-escolares. Em outras palavras, a(o) educanda(o) deve sentir-se parte do meio que está sendo direcionado para se tornar uma(um) ser educada(o) (FREIRE, 1996).

Assim, as(os) educadoras(es) brasileiras(os) precisam ter consciência sobre essas realidades das(os) educandas(os) para que ocorra uma magnitude no processo de ensinar, aprender e ensinar-e-aprender. Isso cria uma relação de mutabilidade no compartilhamento dos saberes em todos os sujeitos da ação humana educativa. Dessa forma, o sujeito em construção percebe e assume seu protagonismo da produção do conhecimento que deve ser integrado a si. Em outras palavras, a importância da docência se encontra no aspecto construtivo que confronta claramente a ideia do *ensinar* como uma mera transmissão de conteúdos consolidados e concretos, passando a ser um deleito na criação de possibilidades de sua concepção ou de sua construção (FREIRE, 1996).

Nesta perspectiva, a formação inicial das(os) educadoras(es) precisa conter discussões sob aspecto construtivista¹ que permita a conscientização desses fatores fundamentais para o ensino diverso e para todos os ramos sociais sem nenhuma restrição. Com isso, o(a) futuro(a) professor(a) necessita colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos teoricamente em um ambiente escolar real e, assim, perceber as consonâncias e discordâncias dessas discussões.

¹ Segundo Piaget, o conhecimento é compreendido como atividade que se constrói, incessantemente, por meio de permutas entre o organismo e o meio (FEITOSA, 2016).



Diante o exposto, a ocasião ideal que permite o(a) educador(a) em formação pôr em prática o conhecimento construído durante a aulas teóricas, são os estágios supervisionados (obrigatórios ou não obrigatórios). Tem-se o entendimento que o intuito desses estágios é aproximar o(a) profissional em formação a seu futuro ambiente de trabalho, fazendo com que ele experimente e conviva com tudo e todos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. Sob a supervisão do professor orientador, que ministra o componente curricular, esses(as) futuros(as) profissionais da educação poderão fazer reflexões, análises e debates sobre todo o processo, para que assim compreendam o que é ser professor(a).

Em vista disso, o presente relato tem como objetivo descrever a minha experiência durante o componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório III do Curso de Licenciatura em Matemática. As regências foram realizadas numa turma do 9º B do turno matutino em uma escola municipal na cidade de Amargosa no período de 08 de março de 2023 a 03 de junho de 2023, sob orientação da professora preceptora. O objetivo desta experiência foi pôr em prática a bagagem teórica adquirida no decorrer do curso, buscando uma melhor adequação na aprendizagem de educandas(os). Neste relato, descrevo a metamorfose do ser educando para o ser educador e os caminhos dessa transformação, que envolvem desafios, adaptações e concepções adquiridas durante as observações e as regências nesta unidade escolar.

A LAGARTA

No oitavo dia do terceiro mês de 2023, deu-se início a um novo ciclo, uma etapa que agregaria muitos valores e princípios à carreira docente. Isso era óbvio, mas o que ainda não estava claro era que nessa trajetória, não apenas o âmbito profissional passaria por mudanças, mas também o pessoal, intelectual e humano de forma integral. O que se pensa ser apenas mais um componente curricular se tornaria um divisor de águas, oportunizando vivenciar muitas experiências, desafios, conflitos e dúvidas que fundamentaram todo o fazer pedagógico ao longo desse processo.



Nesse ciclo, ocorreria uma primeira real imersão no mundo da docência: estar com o piloto na mão, ministrando as aulas diante de uma plateia, com os ouvidos atentos para escutar com detalhes e exigentes para compreender as falas e os escritos no quadro.

Os primeiros momentos de contato com as(os) alunas(os) surgiram a partir das observações no fundo da sala de aula, com um caderno para fazer registros de tudo que fosse observado e possuísse relevância para o estudo. Assim, *a lagarta* buscava compreender os anseios e desejos dos(as) seus(suas) educandos(as), pois “A observação é um processo e possui partes para seu desenrolar: o objeto observado, o sujeito, as condições, os meios e o sistema de conhecimentos, a partir dos quais se formula o objetivo da observação” (BARTON; ASCIONE, 1984, apud BELLEI, 2008, p. 191).

Durante as observações, é possível compreender como a profissão docente abrange as diversas esferas de natureza social, emocional e sentimental. Devido ao tratamento remetido pelos das(os) estudantes à professora regente pela forma carinhosa de chamá-la de “*Pró Lore*” e sempre a buscavam na sala dos(as) professores(as) para pegar os materiais que seriam utilizados nas aulas. Com isso, *a lagarta* se nutre de todo esse cenário para compreender como as relações interpessoais são afetivas e singelas por ambas as partes, gerando respeito mútuo e colaboração para o desenvolvimento das atividades propostas nos planos de aulas diários.

Além disso, nas observações, percebe-se que uma postura firme é necessária para manter o controle e a disciplina, mesmo que seja uma posição contrária à concepção da *lagarta* para o ordenamento e cumprimento dos regulamentos exigidos pela direção. Pois são os indivíduos em construção e formação sociocultural (educandas(os)) que necessitam de freios morais para estabelecer a consciência sobre os seus atos e consequência das suas vidas cotidianas dentro e fora dos portões da unidade escolar.

Mesmo no fundo da sala de aula, como mero observador de toda ação humana educativa que está sendo realizada, as(os) estudantes já chamavam *a lagarta* para tirar dúvidas, sobre a vida pessoal, questionar por qual motivo aquele corpo estranho estava presente naquele recinto e fazer outros questionamentos reflexivos sobre a presença de mais um integrante naquele ambiente escolar.



Embora *a lagarta* não se identificasse como professor, mesmo que em breve o fosse por formação, as(os) estudantes o chamavam com alto e bom tom para todos os cantos das paredes da sala. Essa titulação chegava a seus ouvidos como algo ainda impossível de acreditar. Devido a todas as circunstâncias da vida desse ser em evolução, por diversas vezes, sentia-se um sujeito inútil e sem valor utilitário, devido à sua condição de ser um indivíduo disléxico² em um mundo onde é necessário aprender, sendo essa a sua maior dificuldade e, ao mesmo tempo, a sua maior paixão.

E ainda, por inúmeras vezes, indaga-se se essa será a sua futura profissão, devido às dificuldades e anseios desse mundo hostil e cheio de preconceitos. No entanto, *a lagarta* se alimenta e fortifica-se pelas próprias verdades e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, tendo como objetivo se tornar um professor de Matemática.

No planejamento das futuras regências, *a lagarta* foi submetida a algumas situações desafiadoras: perguntas que demandavam reflexões, diferentes métodos de aprendizagem que exigiam diferentes estratégias de ensino e estudantes que dificultavam a gestão da sala de aula. Assim, foi necessário colocar em prática alguns conhecimentos adquiridos durante as aulas do curso, buscando compreender como determinadas situações devem acontecer, mantendo o foco sempre na aprendizagem das(os) estudantes. Com base nisso, os planejamentos das aulas eram pensados levando em consideração cada pergunta que poderia ser feita, cada conjectura a ser apresentada, de forma garantir sempre que possível, que todas(os) aprendessem.

O CASULO

Mudar, não simplesmente pelo fútil e superficial mundo, mas por necessidade, por evoluir, por se libertar.

² Sobre o que é a Dislexia, é uma "dificuldade do sujeito disléxico com problemas de processamento da estrutura fonológica da língua materna. Ele apresenta dificuldade em reconhecer e decodificar os traços distintivos das letras, particularmente o traço de rotação" (BLASI, 2006, p.7).



Nesse momento, *a lagarta* se encafua³ dentro do *seu casulo*, imersa em profunda reflexão, e nutrida da comilança após a etapa das observações lá no fundo da sala com um singelo caderninho naquele ambiente escolar. Ela, ainda, se sente um corpo díspar no alçar do saber das(os) futuras(os) alunas(os) devido a ser um sujeito em formação para a docência apinhado de incertezas e perplexidades sobre essa profissão tão nobre e desafiadora para a construção cidadã desses indivíduos que estão sentados naquelas cadeiras com olhinhos brilhantes e com sede de viver, experimentar e compreender tudo que há de vir nesse mundo divino e maravilhoso. Em outros momentos, nem tanto assim.

O *casulo* é o momento da metamorfose sobre todas as compreensões do mundo vívido e a ser vivido daquele ser em formação docente para uma espécie a ser revelada após esse resguardo. Nesse instante, *a lagarta encasulada* está no ato do planejamento das futuras regências e assim se deleita sobre as teorias estudadas durante o seu curso, para buscar e avaliar qual a melhor forma pode se aplicar para, agora sim, as(os) suas(seus) alunas(os).

Devido às poucas turmas disponíveis para observações e regências, essa etapa foi compartilhada com mais um ser em desenvolvimento na docência: amigo, parceiro e vizinho. Diante disso, os planejamentos se tornaram, de fato, uma transferência de sensações, aflições, anseios, ensejos e desejos para que as futuras aulas se ponderem para as melhores possíveis, tendo em vista às mais variadas abordagens sobre ensino e aprendizagem tão discutidas na formação inicial desses seres em evolução.

Assim, sucedeu-se esse momento de rebuliço mental em busca das caixas de memórias e ainda a perquirição de atividades nos livros, nos artigos, nos arquivos e nos planos de aulas que correlacionaram sobre as inquietações desses sujeitos em formação docente. Ainda algo para destacar é que todo o processo se deu em vias de mão duplas. Por diversas vezes, ocorria um engarrafamento nas ideias, devido a essas mentes pensantes nas cogitações diárias sobre o que é ensinar - e - aprender das(os) suas(seus) alunas(os) para a compreensão das particularidades e das totalidades daquela plateia. Sendo que todas as manhãs precisavam ser fortes e firmes em frente daquela sala, sem demonstrar nenhum

³ Significado para *encafuar* - Verbo Pronominal: Esconder-se, enfunar-se, internar-se; Verbo Transitivo: Meter em cafua, esconder, ocultar. (DICIO, 2023).



momento de cansaço, desespero e medo, para atender aqueles olhinhos cheios de pureza e suavidade sobre o querer aprender. Assim, esse ser em processo de formação docente percebe “a urgente necessidade de o professor assumir sua nova posição, reconhecendo que ele é um companheiro de seus estudantes na busca do conhecimento” (ARAÚJO, 2007 p.4).

Então, *a lagarta encasulada* planeja as suas regências, para que jamais o personagem professor seja o único e exclusivo protagonista da linda história sobre o ensinar e o aprender, para que a peça teatral do saber tenha diferentes personagens com seu brilho individual e em cada instante com seu devido destaque.

As alternativas pedagógicas que esses seres em consolidação docente utilizaram com maior destaque foram as sequências didáticas, em virtude de serem atividades que têm o intuito da condução do conhecimento através de etapas: Ação, Formulação, Validação e Institucionalização, desenvolvidas pelo educador matemático francês Guy Brousseau, o idealizador da Teoria das Situações Didáticas.

Uma sequência didática,

É um esquema experimental formado por situações, problemas ou tarefas, realizadas com um determinado fim, desenvolvido por sessões de aplicação a partir de um estudo preliminar [análise institucional] em torno de um objeto do saber e de uma análise matemática/didática, caracterizando os objetivos específicos de cada situação, problema ou tarefa [tendo uma praxeologia completa] (HENRIQUES, 2019, p. 97)

Assim, nas regências, as(os) estudantes estranharam essa abordagem primeiramente, porque para elas(es), sempre quando veem algo impresso assimilam que é uma avaliação quantitativa. Por isso, tivemos que convencê-los sobre as atividades, devido a não terem resposta pronta nas alternativas, assim devagarzinho questionamos sobre os conteúdos matemáticos que estão colocadas naquelas laudas, sempre solicitando a participação e a interação das(os) alunas(os).

Aqueles rostos com diversas interrogações e desconfianças lá no princípio, transpuseram para o apego a esse tipo de atividade, pelas próprias palavras das(os) estudantes: “*Professor(es), estamos cansados só quadro, quadro, quadro, viu, pelo amor de Deus! Estamos gostando dessas sequências, sai um pouquinho desse negócio de copiar no caderno!*”. E aqueles seres em desenvolvimento na formação docente passam a ter uma

maior percepção da convergência daquelas teorias e propostas didáticas debatidas durante o curso. De certo modo, estão dando certo.

Ademais, no processo do planejamento das aulas, procuram alternativas didáticas que saíssem daqueles ambientes frios, crus e sem cores que correlacionam, na maioria das pessoas, para a área do conhecimento: Matemática, como algo impossível de se aprender. E quem consegue compreender é considerado um ser extraterrestre. Assim, aqueles seres em formação docente conquistaram de forma sensível, mostrando que é possível que todas(os) consigam aprender essa arte de contar o mundo através dos números e das formas.

Foi um consenso dos seres em evolução trazer as alternativas didáticas, devido às insatisfações durante o caminhar da vida como estudantes da educação básica. Mesmo admirando essa arte, é cansativo o ‘copiar, copiar’ das aulas tradicionais de Matemática. E assim, em suas regências, procuram “possibilitar que esse conhecimento continue em movimento e movimentando vidas” (ARAÚJO, 2007 p. 2)

No decorrer das regências, a palavra “professor” chegava aos ouvidos, agora, com mais calma e aconchego, principalmente, pelas carinhas de satisfação e as demonstrações de carinho, afeto e ternura e, sempre perguntando qual o conteúdo da próxima aula. Com isso, a gratificação desses discentes/docentes em diferentes espaços.

Assim, aquela coisa metamorfoseada começa a rasgar as paredes do *casulo* para aventurar-se pelo mundo da docência sob uma aparência, agora, consolidada, pronta, formalizada: *a borboleta*.

A BORBOLETA

A *borboleta* começa mexer as pernas e antenas, alinhar as asas e aprumar o corpo para fora do *casulo*, sob olhar solar de ser docente naquela turma do 9º (nono) B desta escola, que é o local de trabalho daquele ser concretizado, agora, do seu breve posto profissional.

Durante as regências, foi um processo de transformação dolorido e cansativo para a compreensão desse *status quo*⁴. Em consequência das atividades dos componentes

⁴ *Status quo* é uma expressão em latim que significa “estado atual”. Portanto, corresponde à configuração presente de uma situação e indica a manutenção das condições observadas (BTG PACTUAL).

curriculares para a sua formação docente: as provas, os relatórios, os estudos e as responsabilidades da vida adulta que impõe desafios árduos e espinhosos, assim coloca-o em uma posição ímprobo sobre a sua breve profissão, por causa de uma nova vida fora dos abraços quentes e confrontantes da família desse indivíduo e ainda as despesas financeiras que provocam reflexões declinantes para a abdicação da formação e até partindo para o extremo de arrumar as malas e pegar o primeiro ônibus para voltar à terra natal.

Contudo, *a borboleta* repensa toda a sua trajetória que será necessário fincar sem nenhum medo e repugnância para a consolidação do sonho de ser professor e guiador dos outros caminheiros dos indivíduos que estão/estarão em sua frente. E assim, necessitará da sua escuta e sua coragem para direcioná-los e aconselhá-los, devido que um ser professor não é somente um transcritor de palavras e números no quadro frio, e na maioria das vezes, deve ser amigo, companheiro, fã e admirador para as(os) suas(seus) alunas(os), ou seja, as(os) suas(seus) filhas(os) acadêmicas(os).

Além disso, orientá-los sobre as diversidades e adversidades da vida dentro e fora dos portões daquela unidade escolar. Pois a educação

É também o lugar em que decide se amam suficientemente as nossas crianças para não as expulsar do nosso mundo, deixando-as entregues a si próprias, para não lhes retirar a possibilidade de realizar qualquer coisa de novo, qualquer coisa que não tínhamos previsto, para, ao invés, antecipadamente as prepara para a tarefa de renovação de um mundo comum” (ARENDT, 2000, p. 52).

Com isso, *a borboleta “descasulada”* deve se deleitar sobre olhar diverso com as antenas atentas para todo seu derredor, e assim detectar as nuances sobre o âmbito escolar de todos os agentes responsáveis da construção do saber das(os) suas(seus) alunas(os), e jamais segregar e marginalizar os conhecimentos provindos desses seres a ser moldados com as *Educações* (BRANDÃO, 2013).

O VOO DE BORBOLETA

Agora, esse ser metamorfoseado começa dá os primeiros alares com suas asas agora fortificadas com essas experiências oriundas desse período imerso na ação humana educativa, e de fato as suas antenas captam o encontro verdadeiro sobre essa profissão



desafiadora, principalmente para a nossa realidade brasileira que desqualifica esse ofício milenar e tão indispensável da edificação do saber das(os) estudantes espalhados pelo território do Brasil.

Assim, o advento da transformação concreta da *borboleta* da futura profissão já foi no fechar das cortinas com uma homenagem feita pelas(os) estudantes em um vídeo encerrando o estágio supervisionado. Nesse momento, é visível que essa polinização do saber trouxe frutos de carinho, respeito, admiração e companheirismo de todas as partes envolvidas desse ato e, ainda cabe destacar a doçura e o acolhimento da professora regente durante o percurso desse caminho de desafios para ser professor desses indivíduos em formação.

Com isso, a *borboleta* enxergou-se, através do espelho d'água da vida, pela primeira vez, a figura de professor sobre ela concebida sem nenhuma dúvida e, assim voou para mundo afora como uma certeza que será professor de Matemática, Professor Denilson (a *borboleta*).

REFERÊNCIAS

ARAUJO, E. S. Matemática e Educação Infantil: A organização coletiva do Ensino como possibilidade formativa **Educação Matemática em Revista**, Ano 13 – nº 22, jun. 2007 .

ARENDT, H. et al. **Quatro textos excêntricos**. Lisboa: Relógio D'Água, 2000.

BARTON, E. J.; ASCIONE, F.R. Direct observation. In: OLLENDICK, T. H.; HERSEN, M. **Child behavioral assessment: principles and procedures**. New York: Pergamon Press, 1984. p. 166-194.

BRANDÃO, C. R.; **O que é educação** / Carlos Rodrigues Brandão – São Paulo : Brasiliense, 2013. – (Coleção Primeiros Passos; 20) 57ª reimpressão da 1ª edição de 1981.

BELEI, R. A. et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel** | Pelotas [30]: 187 - 199, janeiro/junho 2008

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/encafuar>. Acesso em: 07, junho de 2023

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire, interfaces e atualidade**. Acervo Paulo Freire, 2016



FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 19^a edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENRIQUES, A. **Saberes universitários e as suas relações na educação básica: uma análise institucional em torno do cálculo diferencial e integral e das geometrias**. Ibicaraí: Via Litterarum, 2019.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1973.

sem autor: **O que é o viés de status quo?**. BTG PACTUAL ADVISORS, Disponível em: <<https://www.btgpactual.com/advisors/insights/status-quo>>. Acesso em: 07, junho de 2023.